

LIVROGUE, que distribuía publicações marxistas entre os «CENTRINHOS» e Faculdades do Interior de São Paulo.

— A documentação subversiva do Anexo n.º 14 é constituída de panfletos, volantes, manifestos, apostilas, relatórios manuscritos, instruções sobre explosivos e armas, livros clandestinos e instruções de segurança individual e coletiva. Grande parte desses documentos incrimina gravemente DILSON CARDOSO.

— São os seguintes:

DOCUMENTO N.º 14 — «CONTRIBUIÇÃO AO XXXº CONGRESSO DA UNE, e «COMBATE INTRANSIGENTE À DITADURA E AO IMPERIALISMO IANQUE», altamente subversivo, pregando escarcaadamente a derrubada do governo e o incitamento da massa estudantil à luta contra as instituições.

DOCUMENTO N.º 16 — «O MOVIMENTO ESTUDANTIL FARÁ O JOGO DA LINHA DURA?», orientando o Movimento Estudantil quanto aos seus objetivos de luta.

DOCUMENTO N.º 17 — «CARTA POLÍTICA DA CHAPA NOVA UNE (gestão 63/69)», Com manifesto-programa traçando normas de luta contra o governo, pela organização de Comitês Populares, incitamento ao combate à política trabalhista do governo, mediante greves e aliciamento da massa estudantil contra a política educacional.

DOCUMENTO N.º 37 — Centenas de panfletos de sigla «COMPANHEIROS TRABALHADORES», incitando os trabalhadores à greve e à luta contra o governo.

— Os documentos supra citados, pela sua grande quantidade, deveriam ser distribuídos pelo indicado. DILSON CARDOSO

DOCUMENTO N.º 38 — «ARMAS E PLANEJAMENTOS DE INSTRUÇÃO DE TIRO», versando sobre o emprégo de armamento e o seu conhecimento, tendo como objetivo a preparação do atirador e adestrá-lo. Este documento tem como objetivo principal preparar os militantes do «Partido», para as tarefas programadas pelo documento n.º 47.

DOCUMENTO N.º 40 — «BOMBA DE EFEITO MORAL OU DEFENSIVA», confecção e emprégo.

— É usada principalmente em ações que envolvem a massa para defendê-la da repressão. Jogada sobre os soldados, estes, por desconhecerem o seu teor, são obrigados a se abrigar. Com isto permite-se uma fuga mais organizada da massa e não um desbaratamento, esparcimento e prisão.

DOCUMENTO N.º 41 — «BOMBA FUMIGENA», confecção e emprégo.

— É empregada em movimentos de rua, contra o trânsito de caminhões, ônibus ou outros veículos que são obrigados a parar, por perderem a visão; contra policiais a pé ou a cavalo, que podem temer o cheiro da fumaça. Com isso permite-se uma fuga tática dos manifestantes.

DOCUMENTO N.º 42 — Da epígrafe «ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE UM GRUPO DE «MOLOTOVs».

— DILSON CARDOSO é acusado nos autos deste IPM de dar ensinamentos aos seus colegas residentes no CRUSP, sobre a confecção e emprégo de coquetéis molotovs.

— Foram apreendidas no CRUSP, dezenas de bombas «molotov». (Fls 403, 1127 a 1130).

DOCUMENTO N.º 43 — «material químico necessário, em ordem decrescente de importância».

DOCUMENTO N.º 46 — Sob a epígrafe: «ORGANIZAÇÃO DA MASSA PARA MANIFESTAÇÕES DE RUA», assim prescrever: «1. — Considerações gerais: a) Se nos orientarmos para que a organização da massa esteja cada vez mais aprimorada, estaremos mais próximos da GU. b) — Com a massa intensamente organizada, ela se torna mais confiante e segura, permitindo assim atingir os objetivos que a fez sair às ruas. e) — Cada grupo é responsável pela obtenção e preparo do material que utilizará (espelhos, «mołotov», rádio, etc). Só assim é possível obter todo o material necessário para a defesa da manifestação. Ao mesmo tempo engaja-se e educa-se a massa, aprofunda-se o nível da organização e permite-se que ela cre. f) — Pelo menos dois elementos do grupo não devem levar o seu material específico («mołotov», foguetes, etc.) mas levam porretes para defesa do próprio grupo.»

DOCUMENTO N.º 47 — Documento datilografado, de epígrafe: «NORMAS GERAIS PARA INSTRUÇÕES DE TIRO EXPLOSIVOS, SOBREVIVÊNCIA, LEVANTAMENTO E ORIENTAÇÃO NO MATO».

— Trata-se de documento de instrução militar, de caráter clandestino, sobre instrução de tiro, emprégo de explosivo, exigindo para isso condições de região e local que ofereçam a máxima segurança, quanto ao sigilo e ocultamento de seus objetivos. A folha 2 revela todo o esquema desses ensinamentos de natureza militar, onde estão previstos os dias da semana, assuntos, meios materiais e organização das equipes de instruções.

— Quanto à organização das equipes diz o documento: «no máximo quatro pelo menos uma moça, de preferência conhecidos entre e cuja prática permita levar a massa organizada o que vai aprender».

— Quanto às medidas de segurança: na escolha do local: «escolher local montanhoso com mato fechado, para absorver o barulho dos tiros, e explosões, local afastado de estradas, que possua animais de caça, para justificar os tiros. Não deve ser habitado ou possuir vizinhos a menos de um quilômetro. Se possível visitar o local antes da viagem».

— Quanto à segurança no transporte: «Ir de preferência de carro, bem cedo, para aproveitar o dia. Se possível os explosivos e armas que não são de caça devem ir de ônibus. De preferência não ir mais que cinco pessoas. Não ir têda uma frente ou base. Se o local fôr aparelho, viajar com óculos inexpugnáveis. Na hora da partida não marcar pontos perto da estrada de viagem, para não dê-lá, mas sim, no centro da cidade».

— Quanto à segurança na estadia: «Deixar um vigia com revesamento, nas horas que não há tarefa coletiva. Estar sempre preparado para a chegada de estranhos; não deixando armas, etc. à vista. Caso chegue estranhos, conversar normalmente, sobre caça, pesca, ou interesses em comprar terreno (sítio). Se fôr aparelho, só conversa quem conhece o local. Os outros dispersam-se (estão caçando, procurando lenha, alimento). Não deixar ponta de cigarros, papel, comida, latas, cápsulas deflagradas no chão mas na cova para destritos. Cobrir também as feses».

— Quanto ao programa e dia de treinamento: «aos domingos. Reconhecimento do local de treinamento, instrução prática de tiro e bombas. É necessário carro, cartucheria de caça para alibi. Arrumar antes: Munição para as armas obtidas (dizer que é do interior, ou comprar no interior). Alimentos (sanduíches). Dinheiro: R\$ 15,00».

— DILSON CARDOSO estava bem aprovado de meios para os treinamentos que programou. A relação de Fls 393 e 394, dos autos deste IPM, arrolam grande quantidade de armas, explosivos e outros materiais mencionados em seu programa de treinamento dos militantes dos «aparelhos» e do «Partido».

— Os documentos números 18, 40, 41, 43 e 47, elaboraram as instruções que constituem o processo do adestramento militar clandestino de militantes para atuarem no seio das massas e em ações de Guerrilha Urbana (GU), esquema da Guerra Revolucionária.

— DILSON CARDOSO, paralelamente à preparação política marxista do militante em passeatas e manifestações por ações da massa estudantil com normas de segurança individual e coletiva, combate à repressão policial, procurou armar todo esse sistema político com os artifícios e apetrechos militares, característicos da Guerrilha Urbana (GU). Em seu apartamento foi grande a quantidade e variedade desse material apreendido, constando de armas, granadas, facões, bombas «molotov», matéria prima para confecção de explosivos, visando proporcionar treinamentos de ações guerrilheiras aos militantes das organizações revolucionárias esquerdistas. (Fls 325, 462, 403, 1124, 1127 e 1128).

— DILSON CARDOSO elaborou farta e variada documentação sobre agitação e manifestações estudantis de rua, ação de massas, instruções de segurança individual e coletiva; esquemas de organizações militares com seus efetivos e meios de emprego na repressão. (Documento n.º 67).

DOCUMENTO N.º 48 — «Atuação e conhecimento da repressão: Exército, Departamento de Polícia Federal (DPF), Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e Força Pública SP.

— Nesse documento há muitos dados sobre efetivos, locais dos quartéis, Normas de Emprego dessas organizações e citação nominal de alguns de seus Chefes e seus Gabinetes de Trabalho.

DOCUMENTO N.º 50 — «NORMAS DE SEGURANÇA INDIVIDUAL NAS MANIFESTAÇÕES».

DOCUMENTO N.º 61 — Numerosos panfletos alusivos à data de 1.º de Maio

DOCUMENTO N.º 62 — Documento de epígrafe: «O QUE PODEMOS CONSEGUIR DO ME AGORA E A LONGO PRAZO?»

— É um documento datilografado, de caráter marxista traçando normas de luta para o Movimento Estudantil. «Uma frase que estamos cansados de ouvir que porém foi muito pouco aprofundada é: «o papel do ME é de força auxiliar no processo de transformação da sociedade brasileira» ou ainda, «o papel do ME é o de integrar-se na luta geral do povo contra a Ditadura e o Imperialismo».

DOCUMENTO N.º 66 — Stencil — matriz com a epígrafe: «DA NECESSIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES PENAPOLENSSES NO XXX.º CONGRESSO DA UNE».

DOCUMENTO N.º 67 — Stencil — matriz, tendo como epígrafe: FORMAS DE ATUAÇÃO DA REPRESSÃO, versando sobre organizações militares na repressão às manifestações.

DOCUMENTO N.º 69 — Stencil — matriz de manifesto, cuja cópia é o documento n.º 70.

DOCUMENTO N.º 73 — Relatório manuscrito sobre ocorrências em parcerias pelas ruas de São Paulo. Há referências à depredação do «CITY BANK», ESTADO DE SÃO PAULO, e Carros de Polícia.

DOCUMENTO N.º 75 — Documento manuscrito e datilografado, de autoria do iniciador, sobre o Congresso da UNE.

DOCUMENTOS N.º 32, 33, 34, 35, constituindo uma coleção dos «CADERNOS DE ESTUDOS», edições clandestinas com numerosos exemplares, versando sobre guerrilhas em diversos países da América Latina.

— Constam ainda do Anexo n.º 14, numerosos fascículos e apostilas sobre a guerra Revolucionária, de impressão clandestina e que DILSON CARDOSO distribuiu pelo CRUSP.

— O Anexo n.º 14.A é constituído de obras marxistas e outras publicações do mesmo gênero...

— O Anexo n.º 14.B é constituído de panfletos e boletins subversivos e outros documentos de caráter político do Movimento Estudantil.

— O Anexo n.º 14.C contém materiais e explosivos, apreendidos em seu apartamento pela 2.a Divisão de Infantaria. Entre esse material encontra-se a sirene, retirada da viatura policial e que foi instalada por DILSON CARDOSO em seu apartamento. Esta sirene fazia parte do dispositivo de segurança montado no CRUSP. O seu alarme era dado como alerta para uma série de medidas de segurança subsequentes, que constituiam o documento de epígrafe «NORMAS DE SEGURANÇA», n.º 11 (Anexo 31).

— Outros materiais deste anexo, facões, bomba relógio de fabricação caseira (Meio Auxiliar), granadas de mão de fabricação caseira constituída de pedaços de cano com tampas arrachadas nas extremidades, eram meios auxiliares de instrução, conforme o previsto no documento n.º 47 do Anexo n.º 14 (NORMAS GERAIS PARA INSTRUÇÃO DE TIRO, EXPLOSIVOS, SOBREVIVÊNCIA, LEVANTAMENTO E ORIENTAÇÃO NO MATO).

— DILSON CARDOSO, com a invasão e ocupação do CRUSP, por Forças Militares, se evadiu, passando a agir na clandestinidade, como assaltante de banco terrorista integrando a VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONARIA.

— Os jornais «FOLHA DA TARDE», edição de 1.º-8-69 e «JORNAL DA TARDE», edição de 2-8-69, respectivamente sob as epígrafes «ASSALTO A BANCO TEVE DOIS DA VPR» e «OS TERRORISTAS QUE A POLICIA PRENDEU E QUE AGORA PROCURA», publicaram reportagens sobre as atividades terroristas de DILSON CARDOSO, integrando outros bandos de terrorismo.

— FERNANDO PEREIRA DA SILVA //

— Filho de Oswaldo Pereira da Silva e de Anna de Souza e Silva, nascido em 25 de fevereiro de 1936, natural de João Pessoa, Estado da Paraíba.

Era aluno do Curso de Estudos Orientais da FILO-USP. Era residente clandestino no CRUSP ocupando o apartamento n.º 607 do bloco F.

FERNANDO PEREIRA DA SILVA, alegando a sua condição de advogado foi elemento de destaque no sequestro de uma viatura policial e os seus cinco ocupantes que, em agosto de 1968, durante o «ENCONTRO DAS CASAS», foram ao CRUSP em diligência. (Fis 811, 799, 804, 905 e 1114).

Sobre a sua participação nesta grave ocorrência no CRUSP, consta o seguinte nos autos deste IPM: «que durante o ano de 1968 o CRUSP foi transformado em prisão de cárcere privado onde elementos taxados como do CCC eram recolhidos e interrogados por elementos ligados à AURK; que um desses elementos foi o estudante PARISI que foi sequestrado na MARIA ANTONIA e trazido para o CRUSP, onde ficou preso alguns dias, tendo sido encontrado amarrado e algemado na Copacabana 5.o andar onde foi encontrado por duas empregadas encarregadas de limpeza; que em agosto de 1968, durante a realização do «ENCONTRO DAS CASAS», uma viatura policial que viera em diligência ao CRUSP ocupada por cinco policiais, conduzindo um terrorista que se dizia estudante, acusado de ter participado do assalto ao «TREM PAGADOR» e que esse terrorista deveria identificar dois outros participantes pelo fichário do CRUSP e que segundo o mesmo residiam aqui; que após ter sido procedida a identificação pelo fichário dos dois outros elementos procurados e não ter chegado a um resultado positivo, o terrorista se evadiu na proximidade do Centro

de Vivência do CRUSP, quando um policial fez um disparo de arma de fogo para o alto; que o terrorista foi alcançado pelos policiais na altura da piscina e durante o seu retorno ao pátio do CRUSP os policiais se viam cercados por numeroso grupo de estudantes atraídos pelo estampido do tiro; que grande confusão se fez neste momento e que os policiais foram conduzidos para a sala 102 do bloco G. juntamente com o terrorista; que nesta sala os policiais foram interpelados pelo estudante FERNANDO PEREIRA DA SILVA que se dizia advogado e exigia dos mesmos um mandado de prisão contra o estudante prô; que ainda na sala se encontraram os seguintes estudantes reconhecidos pelo docente, AUGUSTO LUIZ BERNARDES BAUER, JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI, OSVALDO FRANCISCO NOCE, ABEL LAERTE PACKER, QNDINA FELISBINO DA SILVA, que ameaçavam os policiais e os pressionavam; que os policiais foram desarmados por prenho desses estudantes e que as armas foram recolhidas pelo Sr PERSIO ao cofre da Repartição; para serem devolvidas posteriormente; que com a chegada de VALTER VUOLO, Presidente da AURK, o mesmo decidiu o destino a ser dado aos policiais; então eles foram divididos em dois grupos e recolhidos às salas da AURK, situadas no fundo do corredor; (Fls 1116, 1117).

— Fazia parte do grupo de agitadores que invadiu o bloco G, aliciando e incitando os estudantes a manterem esta ocupação. (Fls 1158).

— Da documentação apreendida em seu apartamento, pelo «Auto de Busca e Apreensão», arrolados no termo de folhas 273, constituindo o Anexo n.o 21, constam: DOCUMENTO N.o 21, datilografado, «RESOLUÇÃO POLÍTICA DOS COMUNISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO», traçando normas e orientação aos militantes do partido, visando fortalecer a sua unidade e conciliando os mesmos às lutas contra a ditadura.

DOCUMENTO N.o 16, datilografado, manifesto do «MOVIMENTO DE INTELECTUAIS DE RESISTÊNCIA AO NEO-FACISMO», que «conclama a todas as parcelas organizadas do povo brasileiro a se unirem numa frente única ao lado dos estudantes e trabalhadores para a luta decisiva: POR UMA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE que estabeleça as mais amplas liberdades democráticas de associação, reunião e manifestação do pensamento. POR LIBERDADE COMPLETA AS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS; POR LIBERDADE IRRESTRITA DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL E PARTIDARIA AOS TRABALHADORES, sem subordinação nenhuma à Administração Pública e aos patrões. PELA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS E SUPRESSÃO DE TODOS OS PROCESSOS E PUNIÇÕES POR MOTIVOS POLÍTICOS CONTRA A DITADURA MILITAR».

DOCUMENTO N.o 15: Rascunho datilografado de manifesto subscrito pelo «O Movimento de Intelectuais de Resistência aos Neo-fascistas».

Não há menor dúvida, tendo em vista a feitura do documento número 15 e as suas características datigráficas, que os manifestos acima citados, são de autoria de FERNANDO PEREIRA DA SILVA, que é jornalista da «FOLHA DE SÃO PAULO» e advogado conforme documento n.o 9, Anexo 24.

DOCUMENTO N.o 29: Credencial da UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES, para FERNANDO PEREIRA DA SILVA representar essa entidade em Congressos estudantis realizados nos países socialistas do Norte da África, como secretário de imprensa do Secretário Geral da UNEB.

DOCUMENTOS N.o 30 e 31: Recibos de trabalhos de reportagens realizados por FERNANDO PEREIRA DA SILVA para o GREMIO DA FILO-USP.

— Em seu apartamento foram apreendidos um mimeógrafo «reco-reco» e uma guilhotina (N.o 27 e 28 do Anexo 21) que eram utilizados para cópias de documentos subversivos, de caráter esquerdista e distribuídos no CRUSP.

LARINA WENSKO

— Filha de Nicolau Wensko, nascida em 20 de Outubro de 1939.

— Aluna do Curso de Ciências Biológicas da FILO-USP. Era residente no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 602, do Bloco A, desde a data de 24.3.65.

— Participava de atividades subversivas no CRUSP, convocando as suas colegas para reuniões, confeccionando e afixando cartazes no Quadro Mural do Centro de Vivência. (Fls 792.976).

— Nas aulas de Ciências Biológicas, por ocasião de passeatas interrompia o Professor, incitando os alunos a participarem das mesmas. (Fls). Ao lado de sua colega, a agitadora ARLETE BENDAZOLI, integrando o Movimento Estudantil, convocava os estudantes para participarem das passeatas pelas ruas desta Capital (Fls 883).

— Durante as graves ocorrências com a invasão da Reitoria da Universidade e do Bloco F, foi elemento de evidência nesses acontecimentos. Dos autos deste IPM

consta: «que com a fundação da «AURK» e a tomada da sua direção por determinada minoria, o CRUSP passou a partir dessa época a ser palco de tremenda agitação. o que sempre provocava a intervenção policial, que dava margem a mais exploração pelos agitadores, que incriminavam o governo pelos excessos cometidos: que nessa ocasião elementos agitadores se dirigiram à Reitoria onde um desses elementos estava respondendo a uma Sindicância, depoendo nesse dia; que esses elementos picharam as dependências da Reitoria e praticaram depredações nas mesmas; em seguida retornaram ao CRUSP, invadiram o Bloco F, queimaram arquivos, após terem sido os mesmos atirados para o pátio; que entre os elementos participantes dessas invasões e desordens, encontravam-se JEBOA ASSIS GOMES / SADAOKI YAMASHITA / e outros elementos que diziam serem da FÍSICA; que os problemas estudantis do CRUSP, de cuja solução dependia, de decisões das autoridades, eram explorados pelos comunistas que infiltrados no Conjunto Residencial promoviam agitações e incitamentos à desordem; que entre esses elementos, o depoente cita: SADAOKI YAMASHITA, JEBOA ASSIS GOMES, CARLOS ANTONIO DOS ANJOS PEREIRA DA SILVA / DILSON CARDOSO / SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS / CLODOALDO RODRIGUES NUNES / JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI / JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA / MARIA ANGELA RUA DE ALMEIDA / FABIAN NICOLAS YASHIC FERANDY / IRLANA WENSKO / ALFREDO NOSOMU TSUKUMO / LUCIANO DE FARIA / FLÁVIO ALENCAR ARRUDA; que esses elementos eram agitadores e promoviam intensa campanha contra o governo revolucionário, atribuindo a este todas as deficiências e males do ensino universitário no Brasil.» (Fls 1074, 1075, 1107 e 1151).

— Participava das atividades da turma de segurança do CRUSP. Transportou para o Bloco A, grande quantidade de latas de concreto, para serem colocadas nas paredes externas desse Bloco; grande quantidade de pedras e certa quantidade de coquetéis «molotov», que ficaram nos saguões dos quinto e sexto andares e participou da assembleia que deliberou essa medida de defesa. (Fls 984). Que ainda transportou bombas «molotov» do Bloco G para serem carregadas na viatura que se dirigiu para a rua MARIA ANTÔNIA, na época da briga entre a Faculdade de Filosofia da USP e a UNIVERSIDADE MACKENZIE. (Fls 1011).

JOÃO CARLOS FIGUEIROA

— Filho de Felix Figueiroa e de Thereza Luiza Paganini Figueiroa nascido em 20 de agosto de 1944, natural de Botucatu Estado de São Paulo.

— Aluno do Curso de Ciências Sociais da FILO-USP, residente no CRUSP, ocupando o apartamento n.º 411 do Bloco G, desde a data de 17-9-65.

— É elemento notoriamente conhecido pela sua participação em atividades políticas subversivas e agitações estudantis em praça pública, fichado no DOPS, como agitador esquerdista. Foi um dos maiores ativistas que desfilararam a greve de bolcote no Restaurante conhecido como «GREVE DO FOGAO», que motivou a intervenção da polícia para o restabelecimento da ordem e o princípio da autoridade no CRUSP, a pedido do então Diretor do ISSU. (Fls 671 e 116). Em 1967, voltou a participar com evidência nas graves ocorrências da invasão e ocupação do Bloco F, ao lado dos agitadores RAFAEL DE FALCO NETTO, JEBOA ASSIS GOMES e DILSON CARDOSO, depredando as instalações do ISSU, atirando os arquivos pelas janelas e incendiando os mesmos. tudo isso, após ter participado da invasão e depredações do prédio da Reitoria da Universidade. (Fls 1116, 1089, 1090, 1149, 1150, 1107, 1151, 1169, 779, 671 e 1170). A gravidade desses acontecimentos, levou o então Vice-Reitor em exercício a baixar a Portaria GR-373 (documento n.º 17, do Anexo «G»), Regulamento Disciplinar dos residentes do CRUSP e extensivo a toda a Universidade de São Paulo. Por reincidência em fatos graves, foi indicado em Processo Administrativo e posteriormente eliminado do número de residentes do CRUSP. (Fls 1169 e 1170).

— Do Livro de Atas da AURK, pag 14, consta: «O colega FIGUEIROA, a seguir, apresentou a seguinte proposta: «Propomos que os residentes iniciem um boicote ao Regulamento imposto pela Reitoria à USP. (portaria GR-373)». (documento n.º 1, do Anexo n.º 5).

— Participava intensamente da campanha de propaganda subversiva no CRUSP, como um dos agentes responsáveis pela confecção de cartazes subversivos, impressão e distribuição de panfletos, recortes de jornais para Quadros Murais, e pichações. (Fls 142, 133, 158, 598).

— A sua participação nas assembleias, como orador, constituía o ponto alto de suas pregações pela «derrubada da ditadura» e o alçamento dos grupos de mobilização para os seus objetivos inconfessáveis. (Fls 143, 138, 140, 113, 95, 156, 396, 370, 507, 508, 556, 525, 598, 595, 607, 944, 290, 1029, 1030). Nesses assembleias servia-se do pretexto das reivindicações estudantis para iniciar as massas estudantis à luta contra as auto-

ridades e as instituições. Apesar de ter sido eliminado do número de residentes do CRUSP permaneceu residindo no mesmo. Integrava a minoria que agitava e conduziu o CRUSP ao caos. Como candidato da Chapa «FRENTE DE LUTA» à Presidência da U.E.E. apresentou o seu programa de candidato altamente subversivo. O documento n.o do Anexo «E», Chapa-Manifesto sob a epígrafe «FRENTE DE LUTA — NOSSO PROGRAMA», em seu item «A — LUTA GERAL»: «que o Movimento Estudantil se integre na luta do povo brasileiro pela derrubada da ditadura e implantação de uma sociedade democrática, com participação de ambos setores da população, livre da opressão sob a direção da classe operária», «que com tsses objetivos o Movimento Estudantil realize sempre intensas mobilizações ao lado desses setores, apoiando suas lutas e travando suas próprias», «que façamos intensa campanha para a anulação do voto nas eleições municipais de 15 de Novembro baseada na palavra de ordem: ELEIÇÃO É TAPEAÇÃO — POVO NA LUTA DERRUBA A DITADURA». Participaram dessa Chapa também as agitadoras esquerdistas, MARIA DO SOCORRO e LIA YIDA, residentes no CRUSP, indicadas neste IPM e atualmente foragidas.

— Outra grave incriminação que pesa sobre o indicado é a acusação de ter participado do sequestro dos policiais e a viatura que conduziu os mesmos ao CRUSP, conduzindo um terrorista em diligência e de ter-se envolvido em sua pilhagem e queima. (Fls 740 806, 1119).

— Ideologicamente, está vinculado à AÇÃO POPULAR, tendo integrado no CRUSP, o grupo de CATARINA MELLONI, (Fls 113, 1076, 7G), em cujo apartamento o n.o 502, Bloco G era visto, participando de reuniões, com a presença de LIA YIDA, TERESA CRISTINA COLLIER, residentes no mesmo, MARIA DO SOCORRO e outros (Fls 1031, 113). Este grupo atuou ativamente em apoio à greve desflagrada pelos operários de QSASCO, conforme documentação apreendida nesse apartamento, constante do termo de (Fl 207).

— O Jornal «FOLHA DE SÃO PAULO», edição de 15.11.67, publica a sua expulsão do CRUSP. (Fl 20, do Anexo «G»).

JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI

— Filho de José Barriguelli Filho e de Elvira G. Barriguelli, nascido em 23 de Janeiro de 1945, natural de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.

— Aluno do Curso de Ciências Sociais da FILO-USP. Residente no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 603 do Bloco F, não sendo, entretanto, este o apartamento que consta de sua Ficha de Residente do CRUSP.

— Tinha como colegas de apartamento VERA LUCIA MARAO, LAURIBERTO JOSE REYES, todos envolvidos em atividades políticas.

— Do seu auto-curriculum vitae consta como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Alta Sorocabana, em Presidente Prudente. (Documento n.o 51, do Anexo 13). Em ofício n.o S/N de 17-VI-69, (Fls 1100), dos autos deste IPM aquele Iuculidae informou que JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI foi apenas seu aluno.

— Vivia na ociosidade, dedicando todo o seu tempo à agitação no CRUSP, tumultuando as assembleias com surtos «eloxins». (Fls 557, 618).

— As reivindicações dos residentes no CRUSP eram exploradas por grupo de agitadores, constituido de u.a minoria esquerdista, que aliciava e incitava os residentes naquela Conjunto Residencial, à desordem, à desmoralização das autoridades e à luta contra as instituições. Deste grupo entre outros faziam parte: SADAAKI YAMASHITA, JEOVÁ ASSIS GOMES, CARLOS ANTONIO DOS ANJOS PEREIRA DA SILVA, UILSON CARDOSO, SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS, CLODOALDO RODRIGUES NUNES, JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI, JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, MAJA ANGELA RUA DE ALMEIDA, FABIAN NICOLAS YASHIC, HERANDY IRINA WENSKO, ALFREDO NOSOMU TSUKUMO, LUCIANO DE FARIA, FLAVIO ALENCAR ARRUDA, sendo que alguns desses elementos eram comunistas confessos. (Fls 719 1075).

— Foi elemento em evidência no sequestro e prisão dos policiais que foram em diligência no CRUSP, conduzindo um terrorista assaltante.

— «Encontrava-se na sala onde se encontravam presos os policiais, ameaçando-os e pressionando-os. Fez pressão para que os policiais fossem desarmados. (Fls 1117).

— Que o depoente compareceu a Reitoria nesse dia, pela tarde, onde já se encontravam algumas autoridades policiais, conversando com o então Vice-Reitor em exercício; que nessa ocasião o depoente, notou, uma grande irritação das autoridades policiais, exigindo do mesmo a libertação dos policiais que se encontravam detidos no CRUSP, mas que o depoente pediu calma em face da delicadeza da situação; que nessa ocasião o depoente retornou ao CRUSP, onde a situação se agravara com a invasão do mesmo pela Polícia e a libertação dos policiais presos; que na noite desse dia, o de-

ponente, o funcionário FERSIO DE LUCA e o Dr JOSE ANTONIO ANTONINI Diretor Administrativo do ISSU, foram intimados a comparecer a uma assembleia no Centro de Vivência e que os mesmos o fizeram; que essa assembleia foi presidida por VALTER STEVANATO VUOLO e que o depoente e os outros dois funcionários acima citados, também participaram da mesa que defrontava a assembleia, totalmente ocupada pelos estudantes, que mantiveram uma atitude agressiva e irreverente para com o mesmo; que entre os elementos presentes e que agitavam essa assembleia, o depoente se recorda de JEOVA ASSIS GOMES e JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI. (Fls 1167, 1168).

«Que durante o sequestro dos policiais que ficaram presos na AURK, policiais esses que conduziram um cidadão preso para fins de diligências no CRUSP. JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI muito se sobressaiu nos acontecimentos tendo sido comentado que ele era o elemento encarregado de interrogar os policiais e o cidadão preso, que nessa ocasião foi libertado. (Fls 107G).

— A campanha de agitação e de incitamento dos residentes no CRUSP à desmoralização do ISSU, promovida pela «AURK», teve o seu ponto culminante na宣言 da greve dos funcionários encarregados dos serviços do Restaurante, portariais dos Blocos e os serviços de limpeza dos mesmos, serviços estes que ficaram totalmente paralizados.

— JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI foi o coordenador dessa greve cujos fatos subsequentes constituiram a justificativa para a ocupação total da administração do ISSU pelos residentes no CRUSP.

— Planejou e coordenou a ocupação do ISSU pela «AURK». Os documentos n.o 35, 39, 41, e 42 do Anexo 13 o comprovam-no.

— Era membro do Conselho Universitário. Durante a 645.a Sessão do Conselho Universitário, em 7 de maio de 1969 em que foi proposta moção de solidariedade ao Dr FELIX LOURENÇO DE OLIVEIRA ex-Reitor da USF, aposentado pelo Ato Institucional n.o 5 fez violento pronunciamento contra o regime e autoridades do ensino e governo. (Fls. 1206 a 1126), do Anexo 1. «Alguns repudiam-no (do corpo discente), outros procuram nessa hora que lhes é amarriga um apôlo. Mas para nós, tanto uns como outros, pois em essência nada mudaria, simplesmente trocaríamos de patrões, uns mais bondosos que outros, mas a exploração e a imposição de idéias continuaria. Nós temos hoje suficiente clareza do que ocorre e não temos dúvidas em crer na justezza da guilhotina e da nossa Revolução Francesa. Nós os oprimidos por essa estrutura decadente triunfaremos e vós, caros conselheiros, nada poderão fazer pois nada impede o rôlo compressor da História. Vós não tendes opção. Triunfaremos.

— Era elemento de evidência na coordenação geral (CG) das Frentes de Trabalho ou Grupos de Trabalho, que tratavam do problema da mobilização dos estudantes, reuniões, distribuições de tarefas e divulgação de decisões tomadas.

— Os documentos n.o 30, 31, 34, 51, 53 e 54, do Anexo 13, comprovam o depoimento de Fls 115.

— Participou ativamente, como conselheiro de VALTER STEVANATO VUOLO, na instalação e ocupação do pavilhão G ocasião em que a «AURK» tinha o encargo da distribuição dos apartamentos desse pavilhão aos candidatos a residentes no CRUSP. (Fls 1093). O documento de n.o 34 trata do planejamento completo da tomada do Bloco G, de autoria do próprio punho de JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI.

— Estava bastante entrosado no Movimento Estudantil, integrando o grupo agitador residente no CRUSP. Redigiu manifestos de protesto, aliciando e incitando estudantes à luta; teses para Congressos, definindo rumos para a linha de ação política do movimento, sempre contra o regime revolucionário; panfletos com cartazes eslogans, e trabalhos de pesquisa política, através de testes envolvendo problemas da atualidade com respeito à política governamental de educação. (Documentos n.o 11, 37, 38, 36, 40, 44, 60, 170, 172, 173, 174, 175; 170, 177, 178 e 179) o documento n.o 12 é um quadro estatístico dos diferentes testes (documentos de n.o 13 a 28) com objetivos políticos evidentes para trabalhos de planejamento doutrinário do Movimento Estudantil.

— Os documentos n.o 48 e 49 comprovam a sua participação na preparação do Congresso Regional e o Congresso da ex-UNEL dos quais o CRUSP participou. O Congresso Regional foi realizado no Centro de Vivência do CRUSP. É grande a quantidade de documentos, apreendidos em seu apartamento, arrolados no Termo de «Auto de Busca e Apreensão» de Fls , constantes do Anexo 1, que revelam as vinculações de JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI ao Movimento Universitário Comunista. De algumas dessas documentações constam anotações de próprio punho do indicado.

— São os seguintes alguns dos documentos acima arrolados:

DOCUMENTO N.o 14 — PARTIDO COMUNISTA REVOLUCIONARIO:

- Carta de 12 pontos aos Comunistas Revolucionários
- Programa do P.C.R.

✓ 37 5 1793

- Estatuto do P.C.R;
- Editora: A LUTA.

DOCUMENTO N.o 97 — TEMA REVOLUCIONARIO — 2.o número

- Editorial

- Questões de organização — sessão juvenil CCP/PCB
- Teses velhas com roupas novas — Clóvis S. Vieira
- CUBA 66 — ANO DA SOLIDARIEDADE
- Resolução da Conferência Estadual Universitária.

DOCUMENTO N.o 98 — RESOLUÇÃO POLÍTICA DA CONFERÊNCIA NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO PCB.

DOCUMENTO N.o 117 — QUESTÕES SOBRE A LUTA INTERNA (Documento para discussão).

DOCUMENTO N.o 113 — ABERTURA DE DISCUSSÃO — Trata-se de uma análise da participação das diferentes correntes esquerdistas em pleitos de órgãos estudantis. É um documento datilografado.

DOCUMENTO N.o 100 — «FORMAS DE SEGURANÇA», documento contendo instruções sobre segurança nas manifestações e passeatas. (3 panfletos).

DOCUMENTO N.o 57 — INSTRUÇÕES PARA OS QUADROS DESTINADOS AOS TRABALHOS URBANOS: de autoria de ERNESTO «CHÉ» GUEVARA. É um documento datilografado e cópia do documento n.o , do Anexo n.o 01. (Encontrado com SADAAKI YAMASHITA).

DOCUMENTO N.o 58 — CAMINHOS PARA OS REVOLUCIONÁRIOS BRASILEIROS, documento do Partido Comunista Brasileiro — COMITÉ UNIVERSITÁRIO DE NITERÓI. Neste documento é realçada a importância da formação do foco de guerrilha ou simplesmente «FOCO». Em seu fecho: «Companheiros, o FOCO é a principal preocupação dos revolucionários de nossa terra, para ele e em torno das condições para a sua existência deve desenvolver-se o central da nossa atividade. Nossa tarefa imediata é a preparação de sua estrutura. (4)

A respeito do assunto constam no documento as seguintes anotações pelo indicado: «O foco não pode ser considerado como a luta de massas e sim a criação de condições subjetivas para o seu surgimento sob a forma de guerra popular e participação efetiva do campesinato e do proletariado».

«(4) — Estrutura — especialização de quadros, ou seja, instrução militar, formação política — e uma série de outras condições materiais». O documento n.o 58, com as correções e anotações nele constantes, transformou-se no documento n.o 121. Anexo

DOCUMENTO N.o 59 — Documento datilografado, com anotações do indicado, sobre a linha doutrinária do Partido Comunista.

DOCUMENTO N.o 56 — Documento datilografado contendo propostas aprovadas na última reunião plenária do C.U.E. (Comitê Universitário Estadual). Esta cópia era destinada a «O B — FILO-12 elementos».

DOCUMENTO N.o 70 — INFORME SECUNDARISTA, documento do Comitê Central do PCB, realçando a importância dos secundaristas na luta do Movimento Estudantil e traçando normas para infiltração em seus órgãos representativos.

DOCUMENTO N.o 181 — ALGUMAS QUESTÕES SOBRE AS GUERRILHAS DO BRASIL, de autoria de CARLOS MARIGHELA.

DOCUMENTO N.o 182 — LUTA INTERNA E DIALETOCA — de CARLOS MARIGHELA. A leitura do Anexo n.o 13, que arrola o material e documentos apreendidos em seu apartamento, revelam a impressionante quantidade de folhetins, folhetos, volantes, livros clandestinos, jornais, etc., tudo de caráter comunista, e que traduzem a ativíssima clandestinidade do Movimento Estudantil Comunista, comprovando a vinculação de JOSÉ CLAUDIO BARRIGUELLI e LAURIBERTO JOSÉ REYES, at mesmo.

— Além dos documentos já mencionados, foi apreendido material destinado à confecção de coquetéis «molotov» (documento n.o 180, do Anexo 13) e rojões, (documento n.o 9, do Anexo 13).

— No nicho coletor de lixo, próximo à porta de seu apartamento foi apreendida grande quantidade de coquetéis «molotov», conforme documento fotográfico 1337 a 340 dos autos e constante do Termo de Destrução de Fls 1203).

JURANDIR ANTONIO /

— Filho de Marcêo Antonio, nascido em 10 de janeiro de 1946.

— Aluno do Curso de Física da FILO-USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 205 do Bloco B. Era elemento muito conhecido no CRUSP pela sua participação em atividades políticas ideológicas altamente subversivas e ter se eviden-

ciado nas mais graves agitações que se desenrolaram naquela Conjunto Residencial. Comparecia às assembleias realizadas no Centro de Vivência e nelas fazia pronunciamentos da caráter violento, pregando a derrubada do governo pelo incitamento à desordem e à própria luta armada, a ponto de ser considerado por seus colegas como um demagogo agitador. (Fls 507, 508, 620, 517, 599, 945, 976, 835, 1114, 1156, 1157, 1172).

— Filiado ao PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO (TROTSKISTA), promovia intensa propaganda de suas idéias, através da impressão e distribuição de panfletos e jornais. (Fls 138, 113, 133) e documentos do Anexo n.o 2). Falava nas assembleias, conciliando seus colegas a desfazarem greves, a se mobilizarem para a realização de passeatas pelas ruas desta Capital e pregava soluções violentas para os problemas das reivindicações estudantis. (Fls 522, 507, 508, 620, 599, 823, 915). Em uma dessas assembleias, no lado do líder sindical JOSÉ IBRAIM de OSASCO defendeu a participação dos estudantes na greve dos operários dessa cidade. (Fls 820).

— Tomou parte no sequestro dos policiais, ocupantes de uma viatura que vieram ao CRUSP em diligência, conduzindo um terrorista preso. (Fls 811, 672). Comandou o «quebra-quebra» da viatura policial, incitando os presentes ao ato, a participarem do mesmo. Agiu com premeditação nesse ato de violência, pois antes em assembleia realizada, que decidiu pela conservação da integridade dessa viatura. JURANLUR apresentou proposta (documento n.o 64, do Anexo n.o 05) pela pilhagem da mesma, deixando a carcaca como símbolo. Ela a integra dessa proposta: «Proposta n.o 5: Considerando a necessidade de... 1 — Que seja retirada as peças e acessórios e a AURK venda-as deixando a carcaca como símbolo».

— Colaborava no jornal «VANGUARDA», publicando nas edições de n.o 5 e 8, respectivamente de Setembro e Outubro de 1967, os artigos de epígrafe «UMA ANÁLISE», e «AOS INDECISOS», deixando transparecer a sua formação doutrinária ideológica de esquerdista da linha radical. (Anexo H).

— Era o responsável pela distribuição do jornal «FRENTE OPERÁRIA» no CRUSP, tendo sido apreendida grande quantidade de exemplares do mesmo em seu apartamento. (Anexo n.o 02). Numerosos panfletos distribuídos pelos apartamentos do CRUSP eram redigidos em linguagem violenta e altamente subversiva. (documentos n.o 10, 12, 16 e 19, do Anexo n.o 2). Pregava a «ALIANÇA operário-estudantil-campões» necessária para a «derrubada da ditadura». No documento n.o ... do Anexo, que tem como epígrafe: «SITUAÇÃO NA FÍSICA», entre os esquerdistas relacionados e classificados neste documento, está como elemento da IV INTERNACIONAL.

— Foi eleito no Congresso de IBIUNA. Foi um dos elementos que fizeram para os bilhões da FÍSICA, para a necessidade da tomada de uma posição ante o problema da aposentadoria dos professores pelo Ato Institucional n.o 5, uma vez que aquelas cassações incisivas foram um termômetro e que fatalmente viriam outras que iriam atingir outros professores da USP. (Fls 970). Após o Ato Institucional n.o 5, participou de reunião no «CENTRINHO» da FÍSICA, para tratar da impressão de um número do jornalzinho «O DINAMICO» sobre a ocupação do CRUSP por Forças Militares. (Fls 1093).

— Em seu apartamento acima citado, foram apreendidos jornais, panfletos, manifestos e manuscritos documentos esses da linha doutrinária ideológica de caráter marxista, da facção do PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO (trotkista). Estes documentos estão arrolados no «Auto de Busca e Apreensão», de Fls 315, constituindo o Anexo n.o 2.

— Entre os jornais (documento n.o 8), há numerosos exemplares da «FRENTE OPERÁRIA», órgão do Partido supra-citado.

— Os panfletos (documentos n.o 15, 16, 17, 18 e 19) eram distribuídos no CRUSP, onde foram encontrados em numerosos apartamentos.

JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA

— Filho de José Arantes de Almeida, e de Alda Martoni de Almeida natural de Pirajui, Estado de São Paulo, nascido em 7 de fevereiro de 1943. RG 2.833.257-SP. F.D. — V-4433/I-4422, residente à Avenida Feijó, n.o 527 — Araraquara — SP (seu pal).

— Aluno do Curso de FÍSICA da FIQ-USP. Era dos mais antigos residentes no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 505 do Bloco E. Excluído do número de residentes desse Conjunto Residencial, continuou residindo clandestinamente no mesmo, ocupando o apartamento n.o 201 do Bloco C. (Fls 914).

— Pelas suas atividades políticas esquerdistas, foi excluído como aluno do Instituto Técnológico de Aeronáutica de São José dos Campos, logo após o Movimento Revolucionário de 31 de Março de 1964. Matriculando-se na USP, passou a residir no CRUSP, integrando nessa época a minoria esquerdista que promovia agitações e desordens entre os seus residentes, explorando as deficiências de instalações do CRUSP.

que constituiam motivos de reclamações de seus residentes. Nessa época surgiu a primeira grave ocorrência por motivos de somenas importância, conhecida como a «GREVE DO FOGAO». O pequeno reajustamento de preços de alimentação e alojamento (documento de Fls 467), foi o estopim para que u'a minoria fizesse intensa campanha publicitária, com seus surrados «slogans», e cobertura de Deputados Estaduais da «esquerda festiva», transformando o CRUSP em foco de agitação. (Fls 1074, 1149, 1152, 1156, 1112, 1110).

— Era um dos elementos que procuravam incitar os estudantes à desordem e explorava os problemas estudantis, cujas soluções estavam afetas aos estudos das autoridades. Agitador e ativista, propinava intensa campanha subversiva contra o governo revolucionário, através de panfletagem, afixação de cartazes, pichações, pregações em assembleias culpando o mesmo pelas deficiências e mazelas do ensino universitário. (Fls 133, 122, 1074, 1075, 1116).

— Nessa época havia um sistema de representação no CRUSP, tipo «colegiados», em que cada andar de Bloco tinha um representante nesse colegiado e que o depoente foi um desses representantes, do Bloco C, nessa época havia no colegiado duas tendências que reuniam os seus elementos em dois grupos; um desses grupos era favorável à solução dos problemas do CRUSP, mediante entendimento com as autoridades competentes e que deste grupo faziam parte o depoente e cinco ou seis outros elementos que o outro grupo já procurava desmoralizar aquelas autoridades, com objetivos políticos inconfessáveis; que os elementos do colegiado se reuniam de vez em quando e que dessas reuniões participavam um dos elementos do ISSU, às vezes representado pelo Dr. FERRARI ou o próprio Diretor do ISSU, Dr. RAFAEL DE PAULA SOUZA; que nessa época alguns elementos residentes do CRUSP já promoviam agitação e procuravam incitar os residentes do CRUSP contra as autoridades do ISSU, atribuindo aos mesmos as deficiências apresentadas pelo Conjunto Residencial; que esses elementos estendiam as suas críticas e ataques ao próprio governo da Revolução, a quem atribuíam a responsabilidade pela colocação de elementos na direção do ISSU; que entre esses elementos que procuravam incitar os estudantes à desordem, estavam JEOVA ASSIS GOMES e JOSE ROBERTO ARANTES DE ALMEIDA, que no colegiado os elementos que promoviam ações de desrespeito...» (Fls 1116).

— As suas atividades políticas subversivas se processavam principalmente nas assembleias realizadas no Centro de Vivência do CRUSP. Era elemento que ocupava lugar de destaque na mesa que as presidia. Vinculado aos elementos de cúpula do Movimento Estudantil no âmbito estadual e nacional, conduzia os debates, tendo em vista os objetivos subversivos do mesmo. (Fls 122, 112, 156, 370, 379, 507, 556, 595, 782, 628, 740, 944, 978, 1029, 1031, 1090, 1002, 1153, 1155).

— Em período mais conturbado da vida estudantil no Brasil foi Presidente do GREMIO da FILQ-USP e posteriormente eleito um dos Vice-Presidentes da UNE clandestina. Em seu apartamento n.o 201 do Bloco C recebia VLADIMIR PALMEIRA, LUIS TRAVASSOS e outros líderes. (Fls 944). Nos Congressos preparatórios clandestinos, das ex-UPE e ex-UNE, realizados no CRUSP, a sua liderança se evidenciava. O «Jornal da Tarde», edição de 16.9.68 (folha n.o 309, do anexo n.o) publica uma entrevista de líderes da ex-UNE naquela ano, de que o indicado participa. Sob o ponto de vista ideológico, pertencia ao grupo de estudantes ligados ao Movimento Comunista. (Fls 112, 1074 e 1075).

— O documento n.o 2, do anexo n.o 31, constante de Fls de n.o 8 de epígrafe «ESTUAÇÃO NA FÍSICA», classifica-o como sendo da «DISSIDÊNCIA» do PCB.

LAURIBERTO JOSE REYES

— Filho de José Reyes Dazza Junior.

— Aluno da Escola Politécnica da USP. Residia no CRUSP, ocupando o apartamento n.o 504 do Bloco B oficialmente. Ultimamente ocupava o apartamento n.o 603 do Bloco F, juntamente com JOSE CLAUDIO BARRIGUELLI e VERA LUCIA MARAO.

— No apartamento n.o 504-B foi encontrada grande quantidade de panfletos e manifestos. (Documentos n.o 18 e 20 do Anexo n.o 15).

— Era elemento vinculado às atividades do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, motivo porque é grande a quantidade de documentos mimeografados, panfletos e jornais clandestinos daquele partido apreendidos no seu último apartamento, 603 Bloco F, constantes do anexo 13.

— «Que certa ocasião o depoente compareceu a uma reunião realizada pela DISSIDÊNCIA, realizada no Apto. de JEOVA, em que estiveram presentes os estudantes ANTONIO MARTINS RODRIGUES, LAURIBERTO, VUOLO, SILVIO ROBERTO DE AZEVEDO SALINAS e que nessa reunião, acompanhada de bebidas finas e cigarros oferecidos por JEOVA, este comentou trechos doutrinários de FIDEL CAS-